



ANÁLISE DEMOGRÁFICA, ECONÔMICA E FISCAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO EM COMPARAÇÃO COM A MICRORREGIÃO

Jonas V. MADURO¹; Pedro dos S. PORTUGAL JÚNIOR²

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a dinâmica econômica do município de São Lourenço - MG em comparação com a sua microrregião no século XXI, focando nas vertentes: (i) demográfica, abordando o crescimento demográfico; (ii) socioeconômica, abordando o rendimento médio do setor formal e sua relação com a valorização do salário mínimo e o PIB per capita e (iii) fiscal, abordando o IDTE (Índice de Desenvolvimento Econômico e Tributário). Através dessas vertentes, foram explicadas algumas dinâmicas da economia em São Lourenço e da microrregião. Os resultados demonstraram que São Lourenço teve comportamento melhor que a média da microrregião durante a maior parte do período analisado, com exceção do intervalo de tempo da pandemia e pós-pandemia, o que pode ser um indicativo dos impactos sofridos pelo município nesse interstício.

Palavras-chave: Economia; Indicadores; Desenvolvimento local.

1. INTRODUÇÃO

Compreender a dinâmica social e econômica dos municípios é uma tarefa importante para se pensar nas políticas públicas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar dados estatísticos de São Lourenço (MG) e de sua microrregião buscando entender o seu comportamento socioeconômico.

Os indicadores socioeconômicos são medidas estatísticas que quantificam aspectos fundamentais das realidades de uma determinada localidade, auxiliando na caracterização de fatores sociais como no caso das condições de vida, distribuição de renda, educação, saúde e bem-estar da população, entre outros (Jannuzzi, 2002).

Justifica-se um estudo como esse o fato de que a maior parte dos estudos municipais e regionais envolvendo indicadores abarcam apenas os grandes centros (Franke *et al.*, 2020) e os municípios de menor porte, com até 50.000 habitantes, representam 90% das localidades brasileiras e possuem realidades bastante diferenciadas (Oliveira; Santos, 2017).

Esse trabalho foca em três principais grupos de indicadores relacionados às questões demográfica, fiscal e econômica (renda e PIB per capita). Tais indicadores podem ser classificados como de natureza objetiva (Jannuzzi, 2005). Assim, através deles pode-se analisar fatores primordiais para a compreensão da realidade de um município e região. Todos os dados estatísticos foram obtidos de fontes oficiais como a Fundação João Pinheiro (FJP, 2025) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025).

¹ Discente do Técnico em Informática Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Carmo de Minas. E-mail: jonas.vieira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Carmo de Minas. E-mail: pedro.portugal@ifsuldeminas.edu.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

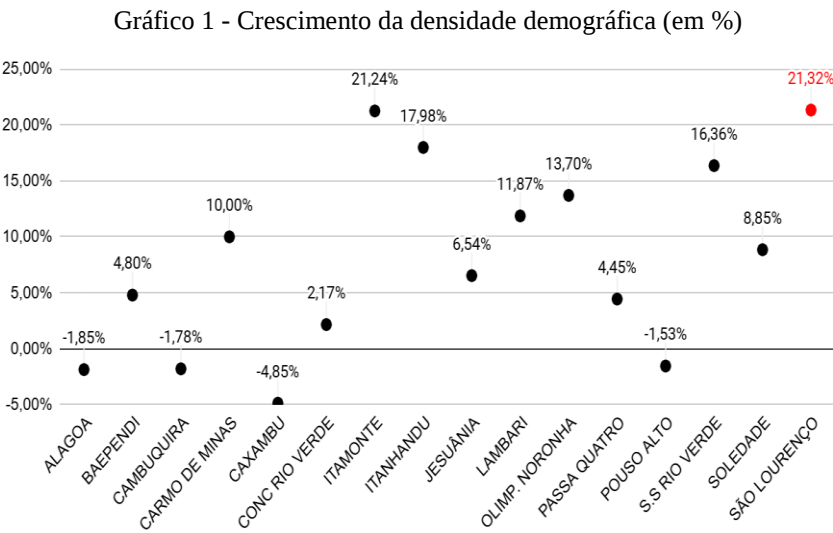
Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando o método exploratório e uma abordagem quantitativa. Na pesquisa bibliográfica, foram consultados artigos e outros materiais já publicados sobre indicadores socioeconômicos, enquanto a pesquisa documental utilizou documentos e registros oficiais da Fundação João Pinheiro (2025) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025).

O levantamento de dados abarcou São Lourenço e os 15 municípios que pertencem à sua microrregião: Alagoa, Baependi, Cambuquira, Carmo de Minas, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Itamonte, Itanhandu, Jesuânia, Lambari, Olímpio Noronha, Passa Quatro, Pouso Alto, São Sebastião do Rio Verde e Soledade de Minas. Para cada indicador usou-se a média desses 15 municípios e comparou-se com São Lourenço, que é a cidade polo dessa microrregião.

O método exploratório foi escolhido porque auxilia a conhecer melhor o problema estudado, permitindo levantar informações iniciais e identificar possíveis caminhos de análise. Já a abordagem quantitativa foi usada porque os dados coletados foram analisados numericamente, permitindo a criação de gráficos e a relação percentual com outros indicadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Gráfico 1, analisou-se o aumento percentual na densidade demográfica (hab/km²) de 2000 para 2022, sendo o dado de 2022 o mais recente disponível no âmbito municipal.

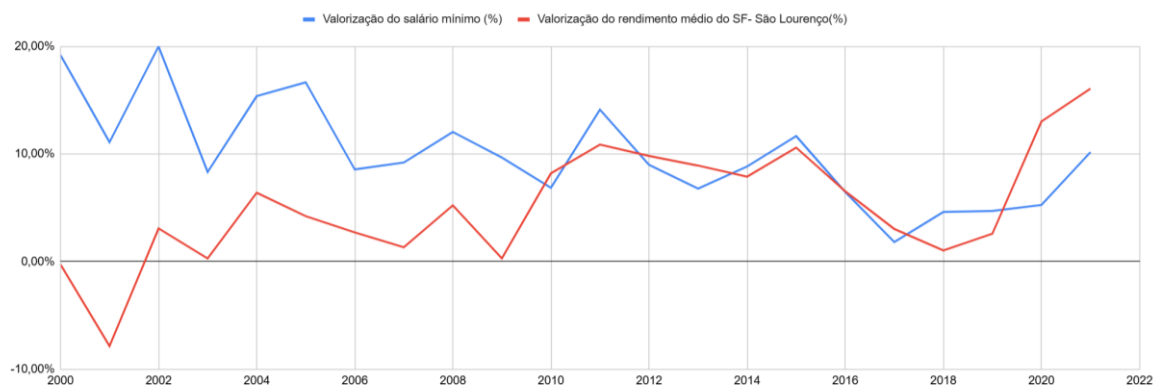


Fonte: Fundação João Pinheiro (2025) e IBGE (2025).

São Lourenço apresentou um crescimento demográfico acima de todas as demais 15 localidades analisadas, ressaltando o aumento da população na cidade no período analisado.

O gráfico 2 demonstra a evolução percentual do rendimento médio em comparação com a valorização do salário mínimo.

Gráfico 2 - Rendimento médio no setor formal e a política de valorização do salário mínimo

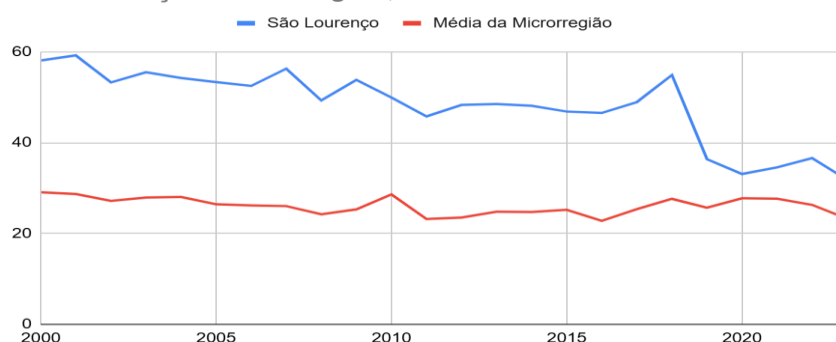


Fonte: Fundação João Pinheiro (2025) e IBGE (2025).

Observa-se no Gráfico 2 a política do governo Lula I no início do século XXI de intensa valorização do salário mínimo, período em que o rendimento médio do município não acompanhou tais aumentos. Entretanto, nos períodos pós recessão – Governo Dilma II (2015-2016) e Temer (2016-2018) – e pós pandemia da Covid-19, observou-se uma alta nesse indicador na economia são lourenciana, com valorização superior à da política do salário mínimo.

No Gráfico 3, foram coletados os dados do IDTE (Índice de Desenvolvimento Tributário e Econômico) também da média da microrregião em comparação com os dados de São Lourenço.

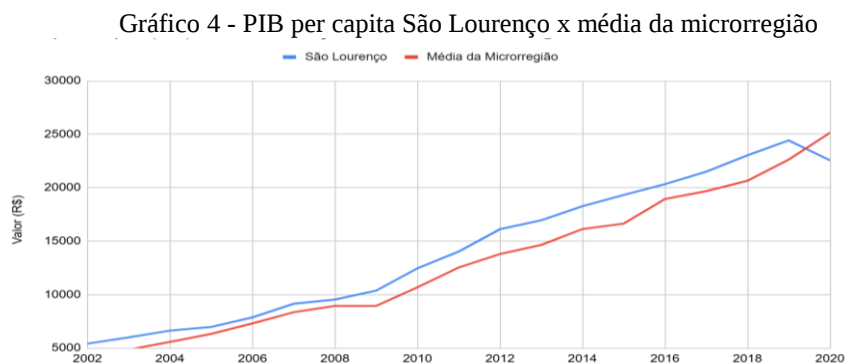
Gráfico 3 - IDTE São Lourenço x média da microrregião



Fonte: Fundação João Pinheiro (2025).

A análise do IDTE mostra a dependência de receitas fiscais do município em comparação com os repasses governamentais. Observou-se que São Lourenço iniciou o século XXI com alta disparidade em relação à média da microrregião, com uma dependência muito baixa (IDTE alto) na questão orçamentária em relação ao Estado, ou seja, com menos recursos estaduais e federais e mais recursos municipais. Ao longo do período, o índice apresentou variações e chama a atenção a queda brusca no período da pandemia (2019 e 2020). Mesmo diante de tal fato, o IDTE de São Lourenço ainda é maior que a média da microrregião.

Por fim, o mesmo método foi utilizado no Gráfico 4 (PIB per capita), mas no período 2002-2020, no qual há dados menos dispersos.



Fonte: Fundação João Pinheiro (2025).

Ao analisar o PIB per capita de São Lourenço nota-se que o município não apresenta valores muito mais elevados em comparação com a média dos demais municípios, no entanto apresentou evolução superior à média, com exceção do período da pandemia e pós-pandemia, já que o setor de comércio e serviços teve forte decréscimo devido às dificuldades econômicas daquele período.

4. CONCLUSÃO

Através da visualização dos gráficos e das análises feitas, observou-se vertentes distintas nos dados da microrregião e de São Lourenço-MG. No entanto, na maior parte do período analisado verificou-se que a cidade polo apresentou resultados melhores que a média dos demais municípios.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a comparação de São Lourenço com outras cidades polos da região para verificar se o desempenho do município segue localidades de porte semelhante.

REFERÊNCIAS

FRANKE, L. L. M.; VISENTINI, M. S.; SÖTHER, A.; SANTOS, M. A transparência pública nos municípios integrantes do COREDE/Missões-RS e sua relação com os indicadores socioeconômicos. **Revista Práticas de Administração Pública**, v. 4, n. 1, p. 40-62, 2020.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Índice Mineiro de Responsabilidade Social**. 2025. Disponível em <https://imrs.fjp.mg.gov.br/Perfil> Acesso em 20 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2025. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-lourenco/panorama> Acesso em 21 jul 2025.

JANNUZZI, P. M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**, v. 36, n. 1, p. 51-72, 2002.

JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 56, n. 2, p. 137-160, 2005.

OLIVEIRA, A. C.; SANTOS, N. A. Transparência passiva nos pequenos municípios brasileiros. CONGRESSO ANPCONT, 11. 2017. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Nalbia-Santos/publication/317351521_TRANSPARENCIA_PASSIVA_NOS_PEQUENOS_MUNICIPIO_S_BRASILEIROS/links/5935e2920f7e9beee7e9e118/TRANSPARENCIA-PASSIVA-NOS-PEQUENOS-MUNICIPIOS-BRASILEIROS.pdf Acesso em 30 jul. 2025.